**AÇÃO EDUCATIVA ALUSIVA AO OUTUBRO ROSA SOBRE PREVENÇÃO E RISCOS PARA O CÂNCER DE MAMA**

COSTA, Nataly Yuri1

CORRÊA, Laíze Rúbia Silva2

XAVIER, Gabriela Pantoja2

SANTOS, Sávio Felipe Dias2

DE SOUZA, Adriana Keico3

BRASIL, Gisele de Brito4

Introdução: O câncer de mama é a proliferação descontrolada de células na mama (FILHO, 2006), desencadeado a partir dos fatores de risco como idade reprodutiva; menarca precoce e a nuliparidade, sendo preconizado a realização anual do exame clínico das mamas, da ultrassonografia enquanto método de avaliação de lesões, a mamografia em mulheres acima de 40 anos, e a prática do autoexame mamário, seja em homens ou mulheres (BRASIL, 2009), ressaltando o papel do enfermeiro na prática de ações educativas de caráter preventiva, sobretudo, na Atenção Primária, a fim do autocuidado (LOURENÇO; MAUAD; VIEIRA, 2013). Objetivos: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem do 2° ano do 4° semestre em uma ação de educação em saúde sobre os fatores de risco e formas de prevenir o câncer de mama. Metodologia:A ação foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada em um bairro periférico de Belém do Pará, durante o mês de outubro de 2018, sob estágio supervisionado do componente curricular Enfermagem Comunitária 1, com a participação de indivíduos que estavam na sala de espera, englobando mulheres e homens. A atividade se baseou na importância da discussão sobre o câncer de mama feita no mês de outubro, o qual objetiva promover a conscientização sobre a doença, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e reduzindo da taxa de mortalidade. Em primeira instância o grupo explanou acerca do conceito do câncer de mama e como se apresenta seja nas mulheres, quanto nos homens. Em seguida, houve a explicação e visualização, por meio de imagens em um cartaz ilustrativo, de como os indivíduos são expostos ao desenvolvimento da neoplasia mamária diante dos fatores de risco, atrelado a formas de prevenção, como a redução de hábitos maléficos que induzem a multiplicação descontrolada de células no organismo; importância do Autoexame, sendo demonstrado ao público as técnicas de palpação na mama prol de uma detecção precoce, além de ressaltar a importância da consulta médica e a realização do Exame Clínico das Mamas, percebendo solidificações interna, anormalidades cutâneas e a saída de secreções pelo mamilo. Ao fim da explicação dos acadêmicos foi dado ao público um folder informativo, a fim do aprendizado individualizado e, logo após, houve uma conversa com os ouvintes acerca das informações que obtiveram com a ação educativa e quais dúvidas ainda existiam acerca do câncer de mama. Resultados e Discussão: A partir da experiência foi perceptível que um novo conhecimento foi transmitido para aqueles indivíduos, uma vez que após a explicação dos acadêmicos mulheres jovens e idosas realizaram questionamentos acerca do tema, pois era inédito para elas e nunca haviam feito uma exame de rastreamento, sendo visualizado a preocupação acerca da prevenção a neoplasia mamária e seus fatores de risco. Dados do Instituto Nacional do Câncer estimam a incidência de cerca de 59.700 casos entre os anos de 2018 e 2019, com um risco estimado de 56,33% dos casos a cada 100 mil mulheres (SANTOS,2018), percebendo a relevância de práticas preventivas em prol da detecção precoce e do tratamento imediato. Os homens ali presentes demonstraram absorção de novas informações, já que a possibilidade de desenvolverem o carcinoma mamário era inexistente até a ação educativa. Considerações finais: É necessário que a comunidade acadêmica, como também os enfermeiros deem continuidade ao repasse de conhecimentos acerca da prevenção ao câncer de mama, sobretudo, para indivíduos que não possuem acesso fácil a informação, estabelecendo um vínculo com o paciente, orientando sobre os fatores de risco e a importância da consulta médica.

Descritores: **Neoplasias da mama; Detecção Precoce de Câncer; educação em saúde.**

Referências:

1. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Instituto Nacional de Câncer. Parâmetros para o rastreamento do câncer de mama: recomendações para gestores estaduais

e municipais. / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2009.

2. FILHO, G. B. **Bogliolo/ Patologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

3. LOURENÇO, T.S; MAUAD, E.C; VIEIRA, R.A.C. Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 585-591, 2013

4. SANTOS, M. O. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 64; n. 1; p. 119-120, 2018.

.